

AMBIENTE



MS produz em carbono o que SP emite em gases de efeito estufa

ISSO E MUITO MAIS VAI SER DEBATIDO NO SIMPÓSIO INTERNACIONAL NA CAPITAL

MAURÍCIO HUGO

O que MS deixa de emitir em gases de efeito estufa em um ano é o mesmo que o Estado de São Paulo emite anualmente em gases poluentes. São 45 milhões de toneladas de gases de efeito estufa produzidos em São Paulo, exatamente a mesma quantidade de carbono produzido e armazenado no solo, nas árvores e plantas de Mato Grosso do Sul.

Essa será apenas uma das diversas informações que serão geradas e apresentadas em Campo Grande, durante a realização do 2º Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária, em Campo Grande, no período de 7 a 9 de junho próximo.

Conforme opinião do chefe da Embrapa Gado de Corte, Cleber Oliveira Soares, “dadas as atividades agrícolas nas diferentes cadeias do milho, da soja, da cana-de-açúcar, da floresta plantada, da pecuária de leite, da pecuária de corte, todas essas atividades de diferentes cadeias produtivas têm contribuído para a mitigação de gás de efeito estufa”. Segundo ele, o fato de os produtores de MS utilizarem técnicas sustentáveis, como o plantio direto, o manejo de pastagem, a integração lavoura-pecuária, a lavoura-pecuária-floresta, a produção do etanol a partir de cana-de-açúcar, o crescimento significativo no segmento de florestas plantadas, “hoje estamos com mais um milhão de hectares de florestas plantadas, todas essas atividades agríco-

las de diferentes cadeias têm contribuído para a mitigação de gases de efeito estufa. Hoje o Estado, via atividades agrícolas, mitiga o equivalente a mais de 45 milhões de toneladas equivalente de carbono, o que representa mitigar pelos últimos dados analisados o que a cidade de São Paulo produz por ano, exatamente 45 milhões de toneladas de gases de efeitos estufa, que são emitidos na atmosfera. Ou seja, o estado de MS é superavitário em crédito de carbono. Nós estamos superavitário em estoque de carbono no solo, nos troncos das árvores de nossas florestas plantadas, em uma pastagem bem manejada, temos estoque de carbono em um sistema de integração lavoura, pecuária e floresta ou mesmo na agricultura desenvolvida com o plantio direto”, analisou Cleber.

Mitigar significa evitar com que. E nesse caso, evitar que sejam produzidos gases de efeito estufa e eliminados na atmosfera. “Ou seja, os nossos sistemas produtivos, as nossas práticas evitam que esses gases vão para a atmosfera. Ao invés de mandarmos gás para a atmosfera estamos estocando o carbono que é captado pelas plantas principalmente. As plantas criam um processo biológico que estoca esse carbono no solo ou na própria estrutura da planta, como no caule, nas folhas, e

isso fica incorporado ao longo do tempo, contribuindo para melhorar a qualidade do solo e contribuindo também para a retirada de gases danosos emitidos por outras atividades, na atmosfera”, explicou o chefe da Embrapa Gado de Corte.

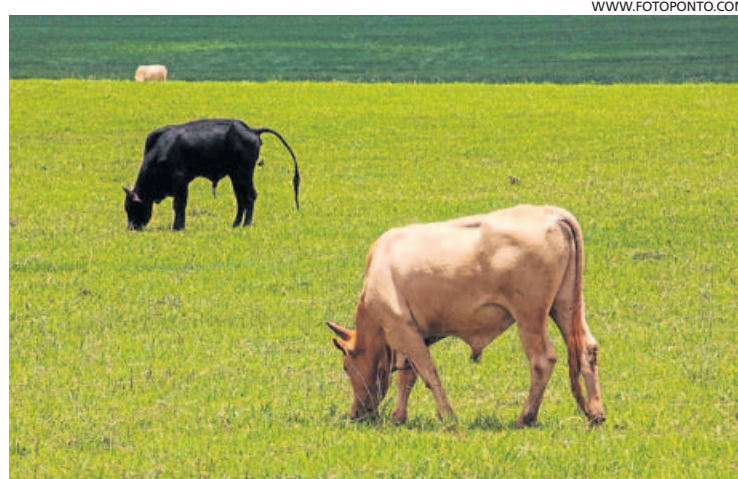
Questionado se poderíamos dizer que MS estaria compensando a emissão de gases por São Paulo, o representante da Embrapa afirmou que sim. “De certa forma sim. Nós podemos afirmar que MS mitiga, ou seja, contribui muito mais do que emite. Nossa contribuição na atmosfera em não produzir gás de efeito estufa e estocar carbono sobra em cima de nossas atividades poluentes”, concluiu.

EVENTO

reunirá na Capital de Mato Grosso do Sul as maiores autoridades do mundo que estudam a emissão de gases de efeito estufa

PRESENCAS E PROGRAMA

“O Seminário Internacional chega para atualizar as informações do mundo todo sobre a temática de gases de efeito estufa, e também será a oportunidade de mostrar à comunidade científica internacional os dados inéditos das pesquisas brasileiras com tecnologias para mitigação de gases de efeito estufa na pecuária”, explicou o pesquisador da Embrapa, Roberto Giolo, que coordena o evento. “Nós vamos trazer oito palestrantes internacionais renomados e palestrantes brasileiros também de vanguarda nos estudos com gases de efeito estufa. No primeiro dia nós te-



WWW.FOTOPONTO.COM

A pecuária produzindo sem impactar o meio ambiente é o grande objetivo

remos aqui conosco a palestra de abertura que será dada pela Drª Thelma Krug, que é vice-presidente do IPCC, o órgão mundial que rege as ações com relação a gases de efeito estufa, e como moderador do primeiro dia teremos o ex-ministro Alysson Paulinelli, para fazer o fechamento desse primeiro dia. E após a sessão de palestras teremos o lançamento da marca conceito Carne Carbono Neutro, que foi um estudo desenvolvido pela Embrapa, que busca justamente uma tecnologia que produza carne sem impactar negativamente o ambiente com relação a gases de efeito estufa”, explicou Giolo. Questionado sobre quem está desenvolvendo este trabalho ele informou que é a Embrapa como um todo, mas o carro forte é a Embrapa Gado de Corte, que entra com maior número de pesquisadores. Mas nós temos a contribuição de colegas da Embrapa toda, de outras unidades”. Explicou que o trabalho está em desenvolvimento. “Nós pre-

tendemos lançar o conceito, a perspectiva é termos um protocolo, mas para isso nós precisamos do auxílio de toda a cadeia produtiva, e o desenvolvimento desse protocolo se dará a partir deste ano. Por isso escolhemos o Simpósio para fazer esse lançamento”, afirmou. E disse que o primeiro dia do evento será mais voltado para a imprensa e para os produtores, “que são aqueles que precisam levar essa mensagem, espalhar essa mensagem, porque a gente não pode ficar só no âmbito acadêmico ou no âmbito científico sem que isso seja demonstrado. Então essa é a primeira ação para que a comunidade em geral tome ciência de que nós temos tecnologia que pode combater a produção inadequada carne”, frisou.

Questionado se a sociedade poderia ter alguma surpresa com os dados que serão apresentados, o pesquisador disse que vão mostrar dados inéditos de pesquisas brasileiras de todos os biomas, não só do Cerrado, nem só do Pantanal, mas de todos os biomas.